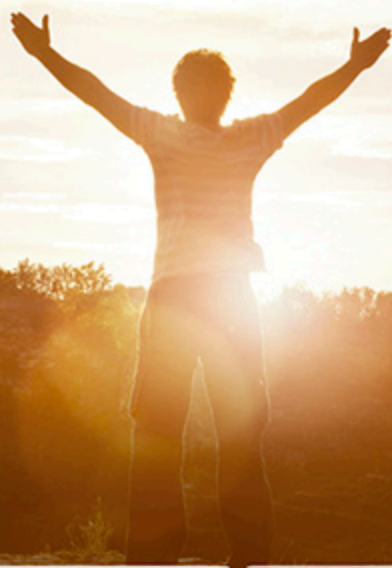


LEONARDO SAHIUM

ALEGRIA NO SENHOR



A MENSAGEM DE FILIPENSES
PARA A IGREJA DE HOJE


VIDA NOVA

Com clareza e sabedoria, Leonardo Sahium nos revela o poder de uma carta escrita por um apóstolo confinado, porém feliz. Isso mesmo: feliz! De sua prisão, Paulo exortou os filipenses a sempre encontrarem a alegria no Senhor. Da mesma forma, hoje, mais do que nunca, precisamos descobrir essa alegria a despeito dos nossos mais diversos e inevitáveis confinamentos. Esse livro não poderia chegar em melhor hora.

Jonas Madureira, pastor da Igreja Batista da Palavra, em São Paulo, e autor do livro *Inteligência humilhada* (Vida Nova)

Poucos temas da vida cristã precisam ser destacados com tanta ênfase em nossos dias quanto a alegria. Partindo da Carta de Paulo aos Filipenses, Leonardo Sahium desenvolve — com coração pastoral e mente de exegeta — o conceito da alegria cristã em meio às tribulações. O livro é repleto de ilustrações, de aplicações práticas e de perspectivas exegéticas desafiadoras que levam o leitor a refletir e a desejar mais e mais a alegria em Cristo. Recomendo com entusiasmo.

Augustus Nicodemus, pastor na Primeira Igreja Presbiteriana de Recife (PE) e autor de *O poder de Deus para a salvação*, *O poder de Deus para a santificação*, *Livres em Cristo* e de outros livros publicados por Vida Nova

A Epístola de Paulo aos Filipenses é densa em seu conteúdo, pessoal e íntima em seu tom e transbordante de alegria na fé em Cristo. Recomendo essa exposição preparada com esmero por meu amigo Leonardo Sahium. As características marcantes do texto do apóstolo guiam cada página dessa cativante obra!

Franklin Ferreira, diretor e professor no Seminário Martin Bucer, em São José dos Campos (SP), e autor de *A igreja Cristã na história*, *Avivamento para a igreja*, *Pilares da fé*, *Contra a idolatria do Estado* e de outros livros publicados por Vida Nova

Em linguagem coloquial e cheia de diálogo com a carta e com o leitor, o pastor Leonardo Sahium caminha passo a passo com os irmãos de Filipos, apresentando-nos os argumentos de Paulo e sua aplicação tanto para o primeiro século quanto para agora. Certamente uma leitura simples e instruída para todos os cristãos que querem conhecer qual deve ser nossa verdadeira alegria.

Mauro Meister, doutor em literatura semítica pela Universidade de Stellenbosch, pastor da Igreja Presbiteriana da Barra Funda, em São Paulo, diretor e professor do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e diretor executivo da Associação Internacional de Escolas Cristãs (ACSI)

Filipenses sempre foi uma de minhas cartas favoritas. Mesmo bem jovem, já a considerava uma das mais gostosas de ler e uma das mais fáceis de entender. Agora, no ministério pastoral, recorro com muita frequência a ela para instruir, corrigir e ensinar o povo de Deus, o qual tem sido abençoado por sua mensagem há milhares de anos. Nesse livro, o pastor Leonardo Sahium nos ajuda a transpor para nosso contexto os dilemas, problemas e deleites dessa carta paulina. Essa série de sermões — caracterizada por um arcabouço teológico reformado, por um olhar pastoral e pelo cuidado e respeito para com o texto sagrado — pode ajudar o pastor que deseja pregar em Filipenses, bem como cada cristão que deseja entender melhor a beleza e a profundidade da fé cristã.

Rev. Emilio Garofalo Neto, pastor da Igreja Presbiteriana Semear, em Brasília

ALEGRIA
NO SENHOR



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sahium, Leonardo

Alegria no Senhor : a mensagem de Filipenses para a igreja de hoje / Leonardo Sahium. - São Paulo : Vida Nova, 2021.
256 p.

ISBN 978-65-86136-63-0

1. Bíblia. N.T. Filipenses 2. Bíblia. N.T. Epístolas de Paulo
3. Vida cristã - Alegria I. Título

20-3712

CDD 227.607

Índices para catálogo sistemático:

1. Bíblia. N.T. Filipenses

LEONARDO SAHIUM

ALEGRIA NO SENHOR

A MENSAGEM DE FILIPENSES
PARA A IGREJA DE HOJE


VIDA NOVA

©2021, de Edições Vida Nova

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.^a edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram
extraídas da Almeida Revista e Atualizada. As citações bíblicas
com indicação da versão *in loco* foram extraídas da Nova Versão
Internacional (NVI) ou traduzidas diretamente da English Standard
Version (ESV). Todo grifo nas citações bíblicas é de
responsabilidade do autor.

DIREÇÃO EXECUTIVA
Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Jonas Madureira

EDIÇÃO DE TEXTO
Fernando Mauro S. Pires
Marisa K. A. de Siqueira Lopes

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Victória Arrais
Marcia B. Medeiros

REVISÃO DE PROVAS
Gustavo N. Bonifácio

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Reis Oliveira

CAPA
Wesley Mendonça

A meus pais,

VALERIANO RUDE SAHIUM e

ELITA APARECIDA RESENDE SAHIUM.

SUMÁRIO

Prefácio	11
Introdução	15
CAPÍTULO 1	
Ajuste fino (1.1,2)	25
CAPÍTULO 2	
A oração de Paulo (1.3-11)	41
CAPÍTULO 3	
Uma nova atitude (1.12-26)	59
CAPÍTULO 4	
O que significa estar firme na fé? (1.27-30)	81
CAPÍTULO 5	
Felicidade (2.1-5)	99
CAPÍTULO 6	
O propósito da vida cristã (2.5-11)	115
CAPÍTULO 7	
O desenvolvimento da salvação (2.12-18)	127
CAPÍTULO 8	
Relacionamentos saudáveis em Cristo Jesus (2.19-30) ..	141

CAPÍTULO 9	
Uma fé equilibrada (3.1-11).....	157
CAPÍTULO 10	
Prosseguir sempre (3.12-16).....	173
CAPÍTULO 11	
Observe quem está andando ao seu lado (3.17—4.1)..	189
CAPÍTULO 12	
O caminho da paz (4.2-7).....	203
CAPÍTULO 13	
A nova agenda do cristão (4.8,9).....	217
CAPÍTULO 14	
A gratidão de Paulo (4.10-23).....	229
Considerações finais	245

PREFÁCIO

Este livro é fruto de uma série de exposições que realizei na Igreja Presbiteriana da Gávea; portanto, ficará evidente ao leitor a perspectiva pastoral e prática desta obra.

Não existe aqui nenhuma intenção de produzir um material de estudo acadêmico-exegético, mas, meu desejo é — partindo da boa exegese do texto e em seus originais — trazer ao público uma abordagem prática para os dias atuais, sempre observando o grande tema da carta, que é a verdadeira alegria. Meu objetivo é mostrar que a verdadeira alegria só é possível quando vivemos para glória de Deus.

Agradeço imensamente a Deus pelo privilégio de servi-lo, à editora Vida Nova pelo convite para escrever este livro, e também à minha família e aos membros da Igreja da Gávea pelo carinho e apoio.

Também sou muito grato por ter conhecido o lugar aonde Paulo chegou, atendendo ao chamado do Senhor, para pregar o evangelho na Europa. Primeiro, eu e um grupo de outros turistas chegamos à cidade grega de Cavala (antiga Neápolis) e de lá percorremos os cerca de 14 quilômetros que separam essa cidade de Filipos; um percurso muito lindo, repleto de montanhas, vales, plantações de girassóis e muito verde. Ao chegar a Filipos, percebe-se as ruínas do muro da fortaleza que ficava situada no alto do monte, a qual ainda preserva boa parte de sua imponência.

Ao caminhar pelo teatro de Filipos, encontrei um grupo de pesquisadores da Grécia, conversamos um pouco e

um deles, também cristão, disse que estava feliz em ver, em seu país, um pastor brasileiro que apreciava a história do evangelho.

As ruas de Filipos eram bem organizadas e as construções lembravam Roma, afinal, a cidade era uma colônia romana com muitos ex-militares que optavam por morar ali — estes recebiam vários benefícios ao escolher aquela região para fixar residência. A cidade fora fundada por Filipe II, pai de Alexandre, o Grande, em 359 a.C., mas foi conquistada por Roma entre 168 e 167 a.C.

Cortando a cidade encontra-se a via Egnácia, que ligava Filipos ao porto de Neápolis e a outras importantes regiões do império, como as províncias romanas do Ilírico, da Macedônia e da Trácia. Hoje esses territórios são de diversos países, entre eles a Albânia, a Macedônia, a Grécia e a Turquia. A via Egnácia continua visível entre as ruínas da cidade e ainda é possível caminhar por ela contemplando a paisagem.

Saindo da cidade, fomos até a região da casa de Lídia e ao pequeno rio Gigaktes, onde Paulo pregou o evangelho para um grupo de mulheres (At 16.13-15). As águas cristalinas desse rio cortam uma vegetação exuberante que faz do lugar um reduto de paz e tranquilidade. Foi exatamente ali que teve início a igreja em Filipos.

Paulo provavelmente escreveu a Carta aos Filipenses quando estava preso pela primeira vez em Roma (60-62 d.C.), mas existem outras fontes de pesquisa que sugerem que Paulo a tenha escrito na prisão em Cesareia (57-59 d.C.), ou até mesmo em outro momento na cidade de Roma (64-65 d.C.). A citação da “guarda pretoriana”

(Fp 1.13) é um dos indícios de que provavelmente Paulo estivesse de fato em Roma quando escreveu sua carta, bem como o relato que ele faz do seu processo (Fp 1.19-26). Concordo com a grande maioria dos comentaristas que sugere Roma, entre os anos de 60-62 d.C., como o lugar de onde Paulo escreveu aos filipenses.

É possível perceber na Carta aos Filipenses a preocupação pastoral de Paulo, que deseja uma igreja saudável, fiel ao evangelho, mas sabia como estava sendo difícil para os membros enfrentar as dificuldades da vida cristã e os desafios de viver em uma comunidade de fé. Hendriksen fala sobre a importância de estudar essa carta:

1. Ela nos revela *o segredo* da verdadeira felicidade. E está claramente expresso na carta como essa felicidade pode ser alcançada.

2. Ela nos revela *o homem* que descobriu o segredo. Filipenses é a mais pessoal de todas as epístolas de Paulo. Essa característica se entrevê também em 2Coríntios, em 1Tessalonicenses e em Filemom; contudo, em nenhuma delas vemos a personalidade real de Paulo, que, em Filipenses, abre seu coração para aqueles a quem ama profundamente.

3. Ela nos revela *o Cristo* que ensinou o segredo. É aqui (em Filipenses) que conhecemos a Cristo como nosso padrão e ajudador, na grandeza de seu amor condescendente (Fp 2.5-11; 4.13).¹

¹William Hendriksen, *Efésios e Filipenses*, 3. ed. (São Paulo: Cultura Cristã, 1992), p. 354.

Portanto o tema da alegria é muito atual, e a perspectiva bíblica exposta aqui pode nos ajudar, e muito, a construir relações saudáveis em nossa vida com Deus e com o nosso próprio coração, na vida eclesial comunitária e na missão de cada cristão no mundo.

Esboço da carta

1.1-11 Saudações iniciais

1.1,2 Paulo saúda a igreja

1.3-11 Paulo ora pela igreja

1.12-26 As circunstâncias pessoais de Paulo

1.27—2.18 A vida em Cristo

1.27-30 Firmeza na fé

2.1-4 Felicidade e unidade

2.5-11 Cristo como exemplo

2.12-18 O desenvolvimento da salvação

2.19-30 Paulo fala sobre Timóteo e Epafrodito

2.19-24 Timóteo

2.25-30 Epafrodito

3.1—4.23 Advertência sobre adversários e perigos

3.1-11 Uma fé equilibrada

3.12-16 Uma fé perseverante

3.17—4.1 Uma fé segura

4.2-7 Buscando a paz

4.8,9 A mente cristã

4.10-20 Gratidão a Deus por suas dádivas

4.21-23 Saudações finais

INTRODUÇÃO

O início da igreja em Filipos

Receber novos membros é sempre um grande privilégio. É muito interessante o que costumamos ouvir de alguns deles:

— Pastor, depois que entrei para a vida cristã, a minha vida ficou mais difícil.

E eu lhes digo:

— É verdade, não é fácil ser cristão neste mundo, mas estamos em missão; Jesus falou que enfrentaríamos dificuldades. No entanto, em Cristo, somos mais que vencedores, pois ele está conosco em todo tempo. Outra coisa fundamental: ele nos garante a vida eterna ao seu lado.

Por vezes, afirmamos que estar no centro da vontade de Deus é o que mais importa para a vida de todos nós. Dizemos também que é o que de fato desejamos. Entretanto, estar no centro da vontade de Deus nem sempre é confortável, como mostra Atos 16.6-40, passagem que vamos analisar.

Em Atos 16, vemos um homem de Deus conhecido como Paulo. Ele andava acompanhado por Silas, Timóteo e, em determinado momento da narrativa, por Lucas. A partir do versículo 6, observamos que a intenção desses homens era levar o evangelho para o interior da Ásia. A vontade era nobre, a intenção, pura, e a missão, verdadeira e bíblica; não obstante, Deus os impede de fazer o que pretendiam.

Como podemos compreender isso? O Senhor chamou esses homens para levar o evangelho a todos os lugares, mas, quando estavam prontos, dispostos, animados, capacitados, tendo até companheiros de jornada, o Senhor os impediu, por meio da ação do Espírito Santo, de pregar a palavra na Ásia (At 16.6). E como se isso não bastasse, no versículo seguinte, lemos que, ao tentarem ir à Bitínia, eles foram impedidos novamente pelo Espírito de Jesus (v. 7).

Muitas vezes, teremos também o nobre desejo, que emana da própria Palavra, de levar o evangelho a outros lugares. O Senhor, no entanto, nem sempre nos dará a sua permissão. E como o Senhor nos impede? Ele fecha as portas e não providencia os recursos. Quando tudo começa a dar errado, esse é o momento de repensarmos os projetos, em oração e reflexão, buscando discernir se não é o próprio Deus que está fechando as portas. As portas que ele fecha, não adianta tentarmos abrir, pois não vamos conseguir. No entanto, as portas que Deus abre, não há força humana capaz de fechar.

Diante dessa situação, embora o texto bíblico não diga expressamente isso, supomos que Paulo tenha orado e descansado no Senhor, entendendo que, se o próprio Senhor estava fechando a porta, ele precisava descansar e obedecer, em vez de ficar com o espírito conturbado. Nesse momento, como vemos a partir dos versículos 9 e 10, acontece algo maravilhoso e sobrenatural. A Bíblia afirma que Paulo tem uma visão, durante a noite, de um varão macedônio. Na visão, esse homem põe-se de pé e diz: “Passa à Macedônia e ajuda-nos” (v. 9). Então, Paulo

acorda, chama os irmãos, compartilha sua visão e diz algo assim: “Irmãos, acredito que Deus está nos chamando para anunciar o evangelho na região da Macedônia, na Grécia, local para o qual ainda não fomos”. Assim, eles partiram para a segunda viagem missionária do apóstolo Paulo.

O navio fez o trajeto em dois dias, porque o vento era favorável. Se continuarmos lendo Atos, podemos observar que, no capítulo 20, quando voltavam por esse trajeto, eles percorreram a mesma distância, com o mesmo navio, mas em cinco dias. Na ida, tudo era tão favorável que chegaram rapidamente ao lugar para o qual Deus os havia mandado. Eles saíram da Turquia, seguiram em direção à Grécia, cruzaram a pequena ilha de Samotrácia e desembarcaram no porto de Neápolis, localizado a 14 quilômetros de Filipos.

É interessante ressaltarmos que, mesmo com a convicção da vontade de Deus e de seu chamado, Paulo não começa a pregar o evangelho naquela cidadezinha portuária. Ele prefere percorrer 14 quilômetros e ir até Filipos, uma cidade grande e importante. Esse era um método que o apóstolo Paulo sempre usava. Ele optava por pregar em cidades grandes e estratégicas, como Atenas, Corinto, Tessalônica e Éfeso, a partir das quais o evangelho se espalharia para as outras localidades.

Ao chegarem a Filipos, Paulo, alegre por estar no centro da vontade de Deus e convicto da clareza do seu chamado, começa a proclamar o evangelho. Como vemos nos versículos de 11 a 15, o apóstolo se dirige durante o sábado a um local de oração em que fala para algumas mulheres

ali presentes. Uma vez que, naquele período, a adoração estava proibida por um decreto de Cláudio, imperador romano, promulgado no ano 49 d.C., Paulo sai da cidade e vai até a região próxima ao rio, pois ali lhe pareceu haver um local de oração (v. 13). Lá encontra esse grupo de mulheres. Naquela época, não havia sinagogas em Filipos, pois a região não era ainda povoada por “dez judeus justos”, o número mínimo para formar uma sinagoga. Certamente, ele sabia que as margens dos rios eram locais em que as pessoas normalmente se reuniam para orar.

Paulo se junta àquelas mulheres em oração. Por haver entre elas uma “temente a Deus” (v. 14), provavelmente conheciam a mensagem do Antigo Testamento, e, naquele momento, Paulo lhes traz a mensagem de Jesus Cristo, que dá sentido às profecias sobre a vinda do Messias. Algo maravilhoso então acontece: Lídia, “da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus”, se converte: Ela e “todos os de sua casa” são batizados (v. 15) após ouvirem o evangelho, e esse grupo começa a celebrar a fé cristã.

Entretanto, como lemos a partir do versículo 16, a celebração daqueles primeiros cristãos começa a tornar o céu nublado em Filipos: “Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possesora de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores”. Adivinhação por lucro, religião por dinheiro, engano, exploração da fé, histórias assim aconteceram no período do Antigo Testamento, no de Atos e ainda acontecem em nossos dias. Há pessoas que vivem de adivinhar o futuro cujos discursos até parecem bastante

religiosos. Por exemplo, a jovem possuía dizia: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação” (v. 17).

Paulo olhou para aquela jovem e sabia que estava possuía de um espírito demoníaco. Ele, que recebera a visão do varão macedônio, também contava com a autoridade da qual só os apóstolos dispunham para ter essa intimidade com Deus e a percepção clara das armadilhas de Satanás. Paulo percebeu que Satanás queria associar a sua vida e o seu ministério a uma ação demoníaca; então, expulsou o demônio.

Faço aqui um parênteses. Muitas pessoas querem reproduzir em sua vida a mesma autoridade e o mesmo poder dos apóstolos; porém, não vão conseguir. Pode ser que alguns esperem ter a mesma visão ou percepção espiritual dos apóstolos de Jesus, que tiveram o privilégio de receber dele mesmo o ensino doutrinário. Mas isso também não acontecerá. A autoridade, a percepção espiritual e a intimidade com Deus dos apóstolos eram especiais. Eles as receberam porque estavam lançando os fundamentos da igreja. Sim, nós temos autoridade e percepção espiritual, graças a Deus, mas não como as deles. Ao escrever uma carta, por exemplo, o apóstolo Paulo era inspirado por Deus, e esta era incorporada à Palavra de Deus, ou seja, a Bíblia. Em nossos dias, nós podemos escrever cartas lindas e inspiradoras para a igreja, mas elas serão tão somente cartas lindas e inspiradoras, sem autoridade final sobre a vida dos cristãos.

Voltando à passagem que estamos analisando, vemos, no versículo 19, o resultado da repreensão feita por